



31

Agosto
1977

Ano L
N.º 1488

ORGÃO DE FUND. ESP. DO PLAN. PARL. BRAS. - REDATOR: AGNELO MORATO - GERENTE: VICENTE RICHINHO
REDUÇÃO: RUA JOSÉ MARQUES GARCIA 675 - 14400 FRANCA - SP - BRASIL

O Evangelho em ação

Os ensinamentos do Senhor e Mestre não devem ser considerados letra morta, mas sim como a lei moral vigente em todos os tempos, em todas as idades. Do seu cumprimento depende o nosso progresso espiritual, a nossa paz e a nossa felicidade, na Terra e no espaço.

Somos leitor assíduo do Evangelho, desde nossa distante juventude. Conseguimos algum conhecimento dos ensinamentos do Cristo, folheando dezenas de livros, que várias dezenas de escritores publicaram. Temos a impressão de penetrar numa imensidade de ensinamentos, de grande número de autores, divergindo uns dos outros, sobre a mesma matéria, descrevendo todas as palavras, ensinamentos e parábolas do mesmo homem, Jesus Cristo.

Quase todos os cristãos sabem de memória as palavras e exemplos do Senhor, mas as olvidam. O Cristo disse que devemos nos amar como irmãos. Até o homem menos instruído sabe que o Senhor acrescentou que devemos amar os nossos inimigos, bendizer os que nos maldizem, orar pelos que nos perseguem e caluniam, pagar o mal com o bem. Nós que nos afirmamos ser cristãos, por acaso temos cumprido tais recomendações? E o que tem ocasionado a falta de cumprimento desses conselhos? As guerras, as discórdias, infâmias, crimes e males de todas as proporções. Temos nós os espíritas cumprido esses mandamentos? Talvez não, com raras exceções; no geral esses ensinamentos têm sido letra morta; que cada espírito consulte a sua conduta na vida pública e privada, e logo verá quantas vezes deixou de cumprir esses ensinamentos e as suas consequências desencadeadas no ambiente humano! Jesus ensinou pela palavra e pelo exemplo. As parábolas são de profundo sentido espiritual.

Jesus escolheu um homem Samaritano para figura central de uma parábola, de profundo sentido fraternal, e com premeditada intenção de ilustrar aos sábios doutores da Lei o significado do amor ao próximo. O representante credenciado do mosaísmo declarou conhecê-la em todos os seus capítulos, e que as praticava constantemente, havendo então Jesus recomendado que continuassem a praticá-la, e que teriam como herança a vida eterna.

Apesar de respeitador da Lei, o digno mestre do Judaísmo desconhecia a ordenação divina, quanto ao servir ao próximo, amando-o como a si mesmo.

A lição exposta com brilhantes detalhes, tal como nossa apresentação, em síntese, calara fundo na alma dos Judeus. Os próprios discípulos ficaram um tanto alarmados e constrangidos, por terem ouvido, como expectadores, o ensino exemplificando a caridade do Samaritano que socorrera o ferido em plena estrada. O espírito da parábola, ao alcance de qualquer compreensão, refletira a negação da doutrina judaica, deturpada pelos seus superiores representantes, no que concerne à prática da caridade.

Realmente, o homem que se dirigia de Jerusalém para Jericó, talvez tratando de sua vida comercial, ou que lá residisse, foi vítima brutal de um assalto. Os agressores o assaltaram, despojando-o de seus haveres, espancaram-no e o deixaram na estrada semi-morto.

A lei divina está sempre presente em todas as circunstâncias de nossa existência. É verdade que haverá muitas exceções entre os espíritas, que não terão do que se acusar. Muitos mais haverá que estão incluídos nos rôl dos que deixam de cumprir o que o Senhor manda no seu Evangelho. Todo espírito deve ser admi-

JOSE RUSSO
rador do Mestre; deve estudar as suas palavras, a sua moral, a sua lei, não esquecer dos seus sacrifícios, a sua abnegação, o seu amor, a sua prudência e, sobretudo, a sua elevadíssima missão. É preciso conhecer a lei divina para cumpri-la. É a primeira coisa que se deve fixar na mente para seguir o caminho da justiça e do amor. Segundo afirmativas douradas, há, na missão do Senhor, um objetivo de capital interesse para o bem de seus seguidores, que é o consolo, a resignação e a paciência que o seu amor pode proporcionar a todos os que lhe imploram socorro.

Juscelino Kubitschek comunica-se com sua secretária

O ex-Presidente da República Juscelino Kubitschek dirigiu uma carta à sua fiel e antiga Secretária Carmelina Alburquerque, após poucos dias do seu desenlace, no lamentável imprevisto de agosto de 1976, que consternou todo o Brasil.

A própria Carmelina faz essa revelação importante à imprensa e esse informativo agora repercutiu no Mundo inteiro, dado o ineditismo com que se apresenta sobre os fatos.

Esse recado foi dado a essa Secretária de Juscelino por intermédio de Chico Xavier, quando a mesma lhe solicitou uma receita e o Mèdium lhe passou às mãos uma mensagem que, pelo seu teor, foi considerada autêntica e indiscutível.

Os termos em que foram redigidas as frases desse documentário falam assim: «Carmelina - Estou entregue aos irmãos superiores da Vida Maior para me livrar das emanções terrestres. Estou bem e muito breve a utilizarei (refere-se à pessoa de Carmelina) aproveitando sua medunidade e bondade, num plano em determinado lugar pobre e humilde para ajudar nossos irmãos necessitados. Para isso prepare-se, que estou me preparando... Juscelino».

Essa carta só foi possível à pessoa em referência, após alguns dias de procurar falar com o Chico Xaveir, em Uberaba. E ela mesma relata teve que enfrentar fila enorme de pessoas que procuravam avistar-se com o Mèdium de Uberaba.

Antes dessa ocorrência, Carmelina Alburquerque teve diversos sonhos com o Presidente Juscelino no período entre o desastre automobilístico que o vitimou e o encontro com Chico Xavier no «Grupo Espírita da Prece» - na Capital Triangulina.

Tudo indicava, pelos sonhos, o Presidente lhe queria revelar algo importante. Por fim, o recado ora divulgado pelos jornais foi obtido um mês após a lamentável ocorrência em que sucumbiu o ilustre homem público tão venerado pelo povo brasileiro e de que só agora Carmelina Alburquerque resolveu dar divulgação à imprensa.

**ENVIE-NOS CR\$ 50,00
HOJE E TENHA «A NOVA
ERA» em seu lar o ano todo.**

O DIVULGADOR DO IPÊ ROXO

A designação acima define um dedicado estudioso das essências medicinais da flora brasileira - dr. Walter Radamés Accorsi, catedrático de Botânica da Faculdade Agrícola «Luiz de Queiróz», de Piracicaba, da Universidade de São Paulo (USP).

Dedicou-se ele intensamente em divulgar as propriedades terapêuticas do Ipê Roxo. Cientista dos mais eruditos nessa área de estudos, coloca-se também entre os mais destacados botânicos do Mundo. Há mais de vinte anos ele sustenta as virtudes curativas do Ipê Roxo (Pau d'Arco), como coadjuvante no tratamento do câncer. Seu trabalho de pesquisa tem-se limitado mais às suas observações, pois nunca faz diagnóstico da enfermidade dessa natureza. Procura indicar a tintura, o extrato e o chá da entrecasca dessa prodigiosa bignonícea, quando o doente se emancipa do tratamento médico por ser acometido desse mal irreversível. Seu encontro com o poder curativo do Pau d'Arco da Bahia se deve a pessoa enferma de Campinas que, por sua vez, conheceu cancerosa em fase última de diátese, residente no Rio de Janeiro. Essa criatura da Velhacap, em suas orações piedosas, por conhecer a extensão de seu mal, sonhou certa noite com um frade, que lhe lhe indicou o chá da entrecasca do Ipê Roxo. E evidenciou-se o resultado como surpreendente: Lembra-nos Jorge Rizzini, em subsídio cronológico de muita valia, que o «pau d'arco» era conhecido como medicamento pelos pagés das tribus dos nossos índios brasileiros. A vista do exposto, Walter Accorsi iniciou estudos sérios sobre esse vegetal e procurou libertar suas dosagens do empirismo e colocá-las em posologia dentro da farmacodinâmica.

Diversas experiências trouxeram-lhe informações animadoras, as quais se encontram catalogadas em seus registros e documentos. O ataque de muitos afoitos em apontá-lo como charlatão não atinge a sua categoria de cientista estudioso e observador. Esse ilustre educador esteve há pouco em nossa Região. Atendeu ao convite do Prof. Vicente de Oliveira Benatte, diretor da EE «Prof. Olívio Peixoto», de Jeriquara, onde fez memorável conferência sobre o tema: «Plantas Venenosas e Medicinais do Nosso Serrado». Ainda na mesma data de 3 de junho deste ano, à noite, na Faculdade de Ciências Econômicas de Franca, houve seqüência do programa de suas palestras tão notáveis quanto oportunas. Suas palestras foram ilustradas com filmes científicos de curta metragem pelos quais tivemos, ao vivo, demonstrações da cariocinese e endosmose celulares. Os estudantes desse sodalício exultaram com as filmagens que demonstraram a maravilha da germinação e o desabrochar das flores em diversas fases de evolução das plantas. Além do esclarecimento fisiológico da natureza bio-química, ilustraram-se fatos sobre a mecânica energética do infinitamente pequeno. Trabalho desse teor credencia a Ciência em busca da causa intrínseca das manifestações biológicas pelo que desperta na inteligência humana.

Ainda no dia 4 de junho, entramos em convívio mais direto com o ilustre prof. Walter Radamés Accorsi. No auditório «Mário Nalin», do Centro Espírita «Esperança e Fé», de nossa cidade, acedeu à solicitação para uma palestra de cunho espírita-cristão. Nessa oportunidade, o «Divulgador do Ipê Roxo» demonstrou seu extraordinário senso de analista da exegese e expôs brilhantemente suas interpretações sobre diversos textos do Novo Testamento. Falou sobre a verdadeira Filosofia, que não se pode divorciar da Ciência, como a ciência verdadeira não pode dispensar o concurso da Religião. Fez referências sobre as comprovas do amor dispensado por Jesus às aflições do Mundo. E falou dos males sem remédio socorridos sempre pela Misericórdia Divina... Por fim, a sábatina sobre o Ipê Roxo, agora em divulgação no mercado por laboratórios credenciados. Concluiu, assim, para definir bem sua situação de piedosa criatura no desejo de dar alívio aos sofredores: Pode-se colocar em dúvida o efeito dessa extraordinária bignonícea como cura imediata; no entanto, o tratamento por esse meio traz às dores físicas alívios tão animadores, que seu uso deve ser indicado para amenizar o sofrimento de todos os que são acometidos desse fragelo adquirido como herança do passado pelas criaturas em prova...

Agnelo Morato

TRABALHO NOSSO

Não te aflijas sobre a destinação do mundo.

A Eterna Sabedoria conhece o que deve ocorrer à vida planetária.

Agora é o nosso tempo.

Hoje é o dia em que nos compete fazer o que deva ser feito.

As criaturas que te pedem apoio, o lar que sustentas, as obrigações que assumiste, a causa que onobreces são, em si, o quadro dos designios superiores que precisas atender.

Entesoura a cultura que desejas. Antes de tudo, porém, atende aos deveres que se te fazem essenciais.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Franciscano Cândido Xavier)

Se tiveres fé...

Em notável reunião dos planos espirituais (de orientadores dos terrícolas) ocorreu um fato singular...

Líderes e mentores de instituições espíritas (de encarnados) faziam suas perguntas ao Mentor.

Ele desdobrava, singelamente, uma pergamínio luminoso, onde se lia a resposta-sintese.

Versos do poema evangélico do Antigo e Novo Testamento.

x x x

Há dias fui procurado por um casal para relatar fatos inusitados.

A esposa, nervosa, queixou-se de uma desconfinança pertinaz.

Temia tudo, duvidava de todos, se apavorava com a vida...

E contou...

— "Morávamos ao lado de um Banco, onde meu marido trabalhava. Um dia a parede desabou sobre minha casa... Que susto!

Compramos uma casa isolada, frente de rua, distante dez metros de outros prédios. Caminhão veloz bateu na parede frontal, quebrando móveis e eletrodomésticos.

Procuramos, para alugar, uma casa em centro de terreno, longe da rua...

O ladrão nos assaltou a residência, sem a possibilidade de socorro..."

x x x

No desespero da neurose não encontrava nossa irmã a habitação com segurança máxima desejável.

— "Se transformasse a última casa em fortaleza inexpugnável, talvez a terra tremesse, em terremoto".

x x x

Eu poderia exibir um "pergamínio luminoso", versos do imenso poema de Jesus:

— Guarda tua riqueza no Céu. Lá o ladrão não rouba, a ferrugem não consome e a traça não destrói.

x x x

A ânsia de novidades vai criando inquietações e fugas desordenadas.

A filosofia materialista de vida não consegue influenciar decisivamente o conceito efêmero de posse.

Só existe o que pode ser comprovado pelos cinco sentidos do corpo somático.

Sempre nos sobe à superfície da memória o encontro de Tomé com Jesus opós o calvário.

— "Só creerei se puser meu dedo sobre as feridas". Ele via, ouvia e tocava em Jesus.

— Felizes, Tomé, os que não viram (ouviram e tocaram) e creram...

x x x

As preocupações imediatistas visam, em primeiro lugar, os benefícios para o corpo somático.

TAREFAS DEFINIDAS

... "Muitos já estão encarnados" (...)
(O.P. - Um Espírito - páginas 262)

A época é de sementeira. Todos estamos convocados ao trabalho de espalhar a verdade e implantar o bem. Ninguém está isento do trabalho; "a seara é grande e os seareiros são poucos."

Um espírito, falando a Kardec, assegurou que a nova geração viria trazendo luzes para a humanidade. Que muitos espíritos reencarnariam com tarefas específicas e que vários destes já estariam encarnados na Terra. Hoje encontramos muitas almas empenhadas no trabalho assistencial e tantas outras perfeitamente enquadradas em tarefas definidas de divulgação doutrinária pelos rincões do Brasil e do mundo.

Muitos jovens já despertaram para a responsabilidade, enquanto outros ainda deambulam sem norte. Destes que já despertaram, vários já se definiram decidindo-se pelo trabalho sem treguas em prol da própria reforma interior. Quantos, entretanto, aguardam que uma estrela desça dos céus para anunciar-lhes as tarefas que lhes cabem desempenhar! Certo que não vamos transformar os jovens em missionários e menos ainda responsabilizá-los totalmente pelos problemas que persistem no movimento atual. Precisamos sim conscientizá-los de que existem tarefas a serem executadas. Somos, sem nenhuma dúvida, herdeiros do movimento espírita em que ora debutamos. Assim, não podemos deixar de cogitar da presença do jovem em maior atividade no centro e fora dele. Na expansão doutrinária ou no trabalho assistencial.

Creemos que a diversão e o entretenimento são necessários e indispensáveis a qualquer criatura, e mais ainda ao jovem, mas que o jovem precisa selecionar seus programas não padecendo dúvidas. A sublimação dos hábitos e costumes do jovem espírita deve ser uma tônica na vida de qualquer juvenilino. Aquela que não se incumbir desse mister ou que olvidá-lo

2.a página — 31/8/1977

NEWTON G.

DE BARROS

O ESPÍRITA

O espírita que ora é como uma casa de campo murada.

O espírita deve gravar na sua alma a grande figura do Senhor.

O espírita nunca deve considerar-se superior a seus irmãos, e ser servidor de todos.

O espírita está encarregado de trazer a luz, já que sabe porque a humanidade sofre, chora e desespera.

O espírita que muito quer fazer por seus semelhantes, não deve perder de vista as lições do Mestre dos Mestres.

O espírita deve sentir o mesmo amor por todos os seus filhos.

O espírita deve proceder com muito cuidado na missão da paternidade, e jamais se deixar arrastar por uma atração de causa desconhecida.

O espírita não deve tomar de amor próprio, mas reconhecer o seu erro.

Há espíritas que vivem seguindo os impulsos do seu coração, sem preocupar-se com as faltas nos pensamentos e nas palavras.

O espírita deve encarar a existência material como um curso de provas de toda espécie, mas também de sementeira de bênçãos futuras.

O espírita deve lembrar-se de que a sua felicidade não está na Terra, mas dentro dele mesmo.

O espírita não pode se chamar ainda de bom: estamos ainda no nível comum das criaturas.

O espírita deve observar Helmente se ofende injustamente por qualquer contrariedade ou por palavras que o mortifiquem.

O espírita não deve ser impertinente, nem ter mau gênio, mas há de ser paciente, procurar o bem de seus subordinados, seja na família ou na posição social.

Não basta ao espírita frequentar sessões mediúnicas, fazer preces, implorar o auxílio dos Espíritos; precisamos é conhecer o Evangelho e o Espiritismo e colocá-los dentro de nós mesmos.

O espírita sabe que todas as religiões têm por finalidade conduzir as criaturas à compreensão e vivência na espiritualidade.

O espírita não tem apenas cem por cento de liberdade, mas também duzentos por cento de responsabilidade.

O espírita deve respeitar no coração todas as crenças sinceras, todas as religiões que levam a Criatura ao Criador, não zombar de suas práticas.

O espírita não tem o direito de acomodar-se na poltrona da fé ingênua e simplória; seu dever é estudar e esclarecer.

O espírita deve ser suficientemente humilde para não se acreditar capaz de reformar o mundo e transformar a sociedade.

O espírita, desde o momento em que aceitou conscientemente o Espiritismo, alistou-se na política do amor universal.

O espírita tem de enfrentar o mundo atual com a confiança que o Espiritismo lhe dá.

O espírita não teme, porque conhece o processo da vida.

O espírita deve ser o construtor consciente do seu próprio futuro, e auxiliar de Deus na construção do mundo.

O espírita deve ser um construtor idealista de uma nova forma de vida humana na Terra e de vida espiritual no espaço.

O espírita que sabe tudo isso e não se sente atraído por tanta grandeza, tanto amor, tanto poder, e vive sempre esquecido do Pai, e passa dias sem demonstrar-lhe o seu agradecimento, que qualificativo merece?

Espíritas, cumpramos o nosso dever!

Leondeniz de Oliveira Borges

Nilton Alves Orlando

Créditos Espirituais

ALBINO TEIXEIRA

Não deixes que o dia se ponha sem praticares pelo menos uma boa ação, melhorando os próprios créditos no caminho espiritual.

Vejamos algumas receitas e sugestões ao alcance de todos: doar um prato de alimento a quem sofre em penúria; entregar uma peça de roupa aos que gemem no frio; improvisar o conforto de uma criança menos feliz; promover ainda que seja migalha de assistência, a benefício dessa ou daquela mãe desditosa; oferecer um livro nobilitante; escrever uma página de esperança e alegria aos amigos ausentes; conter a irritação; evitar a palavra inconveniente; escutar, com paciência e bondade, a conversação inoportuna, no equilíbrio de quem ouve, sem elogiar a inviolância e sem condenar a inabilidade dos que falam, tocados de boa intenção; prestar auxílio desinteressado aos enfermos; assegurar dois minutos de prosa consoladora aos doentes; cultivar o espírito de sacrifício em favor dos outros, seja em casa ou na rua; plantar uma árvore proveitosa; acrescentar a alegria dos que fazem o bem; auxiliar, de algum modo, aos que procuram auxiliar; encaminhar parcelas de recursos amodados, conquanto ligeiras, a irmãos em necessidade; articular algumas frases calmamente em ho-

ra de crise; usar a palavra na construção do melhor a fazer; remover espontaneamente um perigo na via pública.

Na base de uma boa ação por dia, terás o crédito de trezentos e sessenta e cinco boas ações por ano; se aumentares a contagem, no entanto, em tempo breve, somente a Contadoria Divina conseguirá relacionar a extensão de teus bens imperecíveis e o valor de teus investimentos no erário da Vida Eterna.

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier.)

Você possui revistas e jornais velhos?

Faça doação ao Grupo Espírita «Luz e Amor».

É só telefonar para 22-3318 e aguardar a coleta.

II Encontro de Evangelizadores

As atenções do mundo atual voltam-se para as crianças! Estas serão as construtoras do amanhã e urge que formamos e eduquemos esses espíritos, pois que isto é dever nosso, principalmente dos espíritos que conhecem bem os problemas entre os dois mundos.

Em todos os locais, reúnem-se almas batalhadoras cujo anseio é servir à criança, levando a ela o ensinamento cristão desde a infância para que tenhamos homens melhores no porvir. Serão os homens do ano 2000, a humanidade do Terceiro Milênio. E as mentes mais sensíveis ante tantos problemas surgidos atualmente buscam achar a forma ideal de evitar-se problemas para nossos filhos e netos. E isso só se faz educando realmente, preparando conscientemente esses infantes serem maravilhosos.

Em Fernandópolis há um grupo muito bem estruturado, servindo a toda a 19.ª região da USE, que tenta preparar evangelizadores. Esses líderes programaram um Mini-curso para evangelizadores, mas devido de importância primeira, resolveram adiar o mini-curso, realizando um encontro de Evangelizadores.

Estivemos participando desse conclave. Realmente de emocionar o cuidado, deavelo e

amor que esses confrades têm pelas crianças. A reunião teve início no sábado à noite, onde em técnicas de diálogo Francisco Tadeu Marchi entreteve interessantíssima conversação com o dr. José Milton Monteiro, donde os presentes tiraram importantíssimas lições. Logo após, reunidos em grupos, os presentes interpretaram a parábola do semeador, onde valiosas colocações foram feitas. Todo evangelizador é um semeador e a criança é a terra própria para a sementeira. Em seguida, todos responderam a um questionário elaborado pela equipe do 19.º CRE, com perguntas que iam desde o espiritismo, até didática, psicologia, recreação, etc.

No domingo obedeceu-se o esquema: palestra do dr. José Milton Monteiro, seguido da dra. Dirlei e da jovem Márcia que explicou como se monta uma aula de evangelização.

Interessante notar que deu-se importância enorme ao papel do jovem para evangelizar, e destacou-se também o duplo trabalho da evangelização infantil: informar momentaneamente e formar a longo prazo.

Exemplos de se destacar e de se seguir, pois cabe a todos a luta por um mundo melhor.

Lar "Esperança" no Encontro do VCRE

Em Casa Branca-SP, ocorreu de 3 a 10 de julho passados o Encontro Regional da Juventude, sob patrocínio do Depto. do VCRE. Registraram-se representações das cidades de São João da Boa Vista, Aguiar, Pinhal, São José do Rio Pardo e Casa Branca. O grupo Socorrista "Fabiano de Cristo", de Casa Branca, participou desse movimento com cerca de trinta elementos credenciados. Nesse simpósio muito oportuno debateram-se diversos problemas atinentes às atividades dos jovens espíritos, bem como outras atividades de diversas entidades filiadas ao Movimento Unificacionista. Divulgou-se ainda a atividade altruística do Lar "Espe-

rança", dessa cidade, que atualmente tem uma cobertura assistencial para 300 internos (crianças de ambos os sexos). Essa instituição tem como patrona a valorosa obreira Mãe Palmira, acolitada pela sua filha Maria Benedita. Trabalho digno de ser divulgado e sentido como exemplo de renúncia e amor aos entes humanos sob a inspiração dos ensinamentos evangélicos. Todos os jovens participantes desse conclave formaram uma cadeia de entendimentos para fortalecer cada vez mais e inspirar-se na Unificação a que se propõe a USE, o qual deve ter no VCRE do Estado de São Paulo a viga mestra de realizações definidas.

JORNADA REGIONAL DAS MOCIDADES ESPÍRITAS

A cidade de Assis sediou importante movimento jovem nos dias 13 e 14 de agosto p. p. A promoção foi do 25.º Depto. de Mocidades Espíritas da 25.ª Região, da UME de Assis e da Mocidade Espírita de Assis.

A programação obedecida foi a seguinte: dia 13, às 20 h, palestra do jovem Leonendez de Oliveira Borges, de Franca-SP, e dia 14, às

8 h., reunião com participação dos confrades francanos Felipe Antônio Salomão, Marcos A. Faleiros, Leonendez O. Borges e o poeta Jorge Santiago e outros elementos da mocidade.

O encerramento desta confraternização aconteceu nas dependências da Sociedade Beneficente de Assis, onde ocorreu também o encerramento da jornada.

REALIZAÇÕES EM MARÍLIA

O Departamento de Evangelização Infantil da União Municipal Espírita de Marília, também visando a formação da criança para o futuro em bases sólidas cristãs, promoveu nos dias 7 e 8 do corrente a inauguração da sede deste Depto., que recebeu o nome da professora e educadora espírita "Anália Franco". Na ocasião

realizou-se também a 1.ª Confraternização das Crianças Espíritas de Marília e simultaneamente a 1.ª Reunião de Pais e Evangelizadores. Em atividades de tanto amor, o ambiente primou-se pelo carinho e respeito, deixando em todos uma ótima impressão do trabalho que vem sendo realizado.

XIII ERME

Realizou-se em Fernandópolis-SP, em data de 7 de agosto p. p., mais um grande Encontro Regional de Mocidades Espíritas, realização trimestral do D. M. do 19.º CRE, que visa confraternizar os jovens espíritas da região à luz do Espiritismo.

Esse Encontro teve início às 7 horas da manhã de domingo, onde os moços espíritas de Fernandópolis receberam na sede da Associação Beneficente Espírita "Pátria do Evangelho" os companheiros de Cosmorama, Tanabi, Votuporanga, Valentim Gentil, Fernandópolis, Jales,

E A VERDADE CHEGOU PELOS TELHADOS...

Na Rádio Franca do Imperador, o programa "Sementeira Cristã", sob a responsabilidade da Mocidade Esp. de Franca, foi ao ar de uma maneira muito especial no dia 7 de agosto p. p., quando completou 25 anos de trabalhos ininterruptos.

Inclusive iniciou trinta minutos antes do horário, dentro de uma programação feita com muito carinho.

Felicidade maior é poder dizer que esse programa passará a ser ouvido por mais irmãos, pois o mesmo será levado ao ar com uma potência de 5.000 KWS.

Que jovens como esses possam ser imitados por nós outros, no labor tenaz e caloroso pela difusão dessa luz querida e consoladora que representa o espiritismo.

Nós influenciámos e somos influenciados, muito mais do que supomos. E este envolvimento recíproco é bom ou ruim, dependendo da índole dos participantes. Tal situação independe da faculdade mediúnica. Se estivermos voltados para os vícios, estaremos assessorados por Espíritos levianos; se estivermos preocupados com as virtudes, estaremos amparados pelas Entidades elevadas. "... assim, toda vez que os homens se reúnem, há entre eles uma reunião oculta de simpatizantes de suas qualidades ou de suas imperfeições, e isso sem qualquer idéia de evolução" - Kardec.

Os Espíritos comparecem atendendo a uma evocação, mas nem sempre esta representa a condição mental de quem a faz. Daí as surpresas que os manifestantes podem causar.

Com os nossos pensamentos voltados para esta ou aquela tendência, estaremos atraído Espíritos de iguais inclinações. Os afins se atraem, esta é a Lei. Portanto, a influência do meio é uma resultante de nossas inclinações, boas ou más. O meio, quem o faz, destarte, somos nós. Daí a importância de viglarmos nossos pensamentos, a fim de que tenhamos o ambiente adequado às nossas realizações cristãs, já que nossas disposições sadias fazem aquilo que nem sempre as palavras conseguem, em virtude de que elas não estão amparadas pelo suporte de nossa sinceridade.

Em resumo, o meio que criamos é o que vai determinar o tipo de Espíritos que estarão presentes. Se for um ambiente homogêneo, mas homogêneo elevado, teremos a participação de bons Espíritos. O contrário seria a evocação de entidades malévolas, que se instalariam no ambiente, prejudicando a realização dos trabalhos. Em síntese: os resultados de tais reuniões dependem, em grande parte, das intenções que nos movem.

Vejam esta colocação: " - As vezes os Espíritos inferiores comparecem às reuniões sérias, a fim de aproveitarem os ensinamentos que vos são dados, mas se calam, como os estouvados numa reunião de sábios". Venos por essa resposta que a maioria é fator decisivo. Assim, num ambiente sadio e bem orientado espiritualmente, o comparecimento de alguns Espíritos inferiores não prejudica o conjunto, e estes serão beneficiados pela boa sementeira, que germinará mais cedo ou mais tarde. O ambiente freará os impulsos levianos dos visitantes estranhos ao meio.

Os Espíritos superiores não irão às reuniões onde a utilidade esteja presente. Onde as intenções são boas, mesmo que as pessoas sejam de instrução deficiente, eles comparecem. Nos meios intelectuais onde impera a ironia e a incredulidade, os benfeitores espirituais deixam as manifestações a cargo dos batedores e zombeteiros. As intenções são o que pesam na preferência dos visitantes do plano espiritual. Para corrigir o mau, diz André Luiz.

Nem sempre os mensageiros espirituais são inflexíveis; conforme as circunstâncias e os méritos da pessoa a ser socorrida, eles poderão atuar num ambiente grosseiro e por intermédio de um médium que deixa a desejar. " - Os Espíritos mais elevados podem às vezes comunicar-se para um auxílio especial, malgrado a imperfeição do médium e do meio, mas então estes lhe permanecem completamente alheios".

O meio deficiente não exercerá nenhuma influência sobre uma pessoa de mente pura, tanto quanto um lírio floresce sobre o lamaçal sem macular-se.

Os Espíritos superiores passam incólumes sobre as regiões umbrais, assim como visitam uma bolte em missão socorrista, sem que o ambiente os desequilibrem.

Somente seremos influenciados pelo meio hostil, quando ainda não estivermos vacinados pela DOUTRINA CRISTÃ, vivida, sentida e exemplificada.

ANTONIO FERNANDES RODRIGUES

Divino Alpinista

Aos Cinquenta Anos de Mediunidade do celeberrimo confrade FRANCISCO CANDIDO XAVIER, em sinal de agradecimento por tudo que há feito em nosso favor!

RADIEL CAVALCANTI

(Da Academia Paraibana de Poesia)

Transpando vales, grotas e montanha,
Como impicilhos naturais da senda,
ELE, ontem, se arrastou, hoje se banha,
E aproveitando o pó, fez sua tenda!

Mora na fátia que não é estranha,
Fala bem claro para que se entenda,
Enquanto o povo o seu ensino ganha,
Haurindo luz para evitar contenda!

OS CINQUENTA ANOS DE MEDIUNIDADE
Anteciparam a sua Eternidade,
Pondo-o a viver no céu e aqui no chão...

Iluminando paços e tapets,
Fazendo reflorir a primavera
Onde a treva cresceu o coração!!!

O MELHOR COMPÊNDIO SOBRE MEDIUNIDADE PROTESTO

Depois que Kardec trouxe a lume "O LIVRO DOS MÉDIUNS", a Seara Espírita se viu enriquecida por uma torrente de livros tratando todos do mesmo assunto. Não obstante o esforço e a louvável intenção de seus autores, tudo leva a crer que o que tinham em mente não alcançou os objetivos que se esperava.

Vejamos alguns títulos que se propuseram a desenvolver o insubstituível "O Livro dos Médiums", coligido pelo Insigne Mestre Lionés.

A Federação Espírita Paulista lançou mais de vinte tomos intitulados "PONTOS DA ESCOLA DE MÉDIUNS"; Roque Jacinto confeccionou "DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO" e "MEDIUNIDADE"; Eliseu Rigonatti enfeixou "MEDIUNIDADE SEM LÁGRIMAS"; Martins Peralva elaborou "ESTUDANDO A MEDIUNIDADE"; Cairbar Schutel comparou "MÉDIUNS E MEDIUNIDADE"; Francisco Cândido Xavier psicografou "MECANISMOS DA MEDIUNIDADE" e "NOS DOMÍNIOS DA MEDIUNIDADE"; de André Luiz, e encerrou a série com "SEARA DOS MÉDIUNS", de Emmanuel. Isto para nos referirmos somente aos mais populares.

Forçoso reconhecer que todas essas obras merecem estudadas por todos quantos delas necessitem, ou se sintam dispostos a desenvolver suas faculdades mediúnicas. Contudo é preciso ressaltar que a tarefa mediúnica exige sacrifício, renúncia, coragem, fé, despreendimento, desapego de tudo o que é mundano e, acima de tudo, extensivo amor a tudo o que nos cerca, mas... sem fingimento!...

Se a mediunidade for de provas é preciso que se esteja preparado para suportar adjetivos desagradáveis como obsessado, sugestionável, mistificador, autismo, etc. Se tratar de mediunidade missionária - muito rara - a tarefa se torna incompreendida, principalmente por parte de pessoas que não são médiums e que se julgam possuidoras de toda a cultura do

seculo.

x x x

Após trinta e quatro anos de estudos ininterruptos, dedicados à causa cristã, só agora sentimos que alcançamos aquilo que tanto aspirávamos; e isto, graças ao MELHOR COMPÊNDIO SOBRE MEDIUNIDADE, da autoria do iluminado MEDIUM ISSIAS.

Vejamos como desenvolver mediunidade séria e segura:

"Porventura não é este o jejum que escolhi, que scilicet as ligaduras da impiedade, deixes livres os oprimidos e despedaces todo jugo?"

Porventura não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desabrigados, e se vires o nu, o cubras, e não te escondas do teu semelhante?"

Então ROMPERÁ A TUA LUZ COMO A ALVA, a tua CURA BROTARÁ SEM DETENÇA, a tua justiça irá diante de ti, e a GLÓRIA DO SENHOR será a tua retaguarda.

Então CLAMARÁS, e o SENHOR TE RESPONDERÁ; gritarás por socorro, e ele dirá: - Eis-me aqui. Se tirares do meio de ti o jugo, O DEDO QUE AMEAÇA, O FALAR INJURIOSO...

Se abrires a tua alma ao faminto, e fartares a alma do aflito, então A LUZ NASCERÁ NAS TREVAS, A TUA ESCURIDÃO SERÁ COMO O MEIO DIA..."

x x x

A cultura mediúnica é indispensável, não resta dúvida, mas sem a ILUMINAÇÃO INTERNA, jamais entraremos em sintonia com os emissários do Senhor, que reúnem em si SABEDORIA, HUMILDADE E AMOR.

Semelhante atrai semelhante!...

THEODOMIRO ROSSINI

Trav. E, Santo, 21 - Vila Marcante -
Ourinhos-SP - CEP - 19900

Não raras vezes sentamo-nos diante desta máquina de escrever com o firme propósito de abordarmos um determinado assunto; idéia que vem martelando o cérebro e que nos desvãos do cotidiano toma forma, corporifica-se. Nos entre-tempos dos que fazeres nos propomos à tarefa. E vezes muitas, ao deixar o ponto final, verificamos que o exposto ficou longe da idéia proposta. Outra idéia, outro tema, saiu da máquina. Chegamos a pensar, em vão de vanesias, que ela, a máquina, assume em plenitude o direito de dizer as coisas que entende, alheia ao escriba, agora mecanizado.

Cibernética em alto estilo - dirão alguns. Compulsão pura e simples - dirão outros.

Nós que escrevemos para quase quarenta jornais espalhados por este bom Brasil, para algumas rádios e que mantemos um jornal "profano" onde duas colunas espíritas fazem as honras da casa, e que estamos acostumados a uma variedade enorme de assuntos que compõem o cotidiano, sentimos, muito de perto o que é a compulsão da idéia, a força da expressão, que compele a uma abordagem por vez dura e seca, por vezes galhofeira, por vezes humilde e triste, dos fatos que se desenrolam por esta vida que nos é dada viver.

O que escreve é um livro aberto. Não há cronistas da nossa imprensa aquele desconhecido misterioso, aquela incógnita, que cada ser é em si mesmo. De entre não ler o que é necessário, e muito menos o que gostaríamos, ficamos na espera necessitada de "A NOVA ERA" e de seus cronistas. E quando algum novo tema em bebete, na abertura conscienciosa que este Jornal possui, é quase possível prever e antever o que dirá o Agnelo Morato, o Leonidiz de Oliveira Borges, o Theodomiro Rossini, o Celso Martins (que agora nos delumbra: eis a surpresa! Com seu estudo poético em forma de soneto) e os outros menos constantes colaboradores a quem pedimos desculpas por não citar, em nome do espaço (aquele material) que não devemos abusar.

Já disse alguém: "o estilo é o homem". E através dos estilos, das idéias expostas, conhecemos os companheiros. Conhecemos mais e melhor do que se fora pessoalmente. E as idéias e os preceitos fortalecem uma amizade à distância, sólida e duradoura, uma admiração castrense, uma sensação agradável humana de que não estamos sós, vazios, inertes, desamparados. Há uma idéia em vigor. Um tema. Um ideal.

E aprendemos nas letras e idéias dos companheiros mais do que as idéias parcas, os conhecimentos curtos, os sonhos, os ideais que as fronteiras próximas e curtas das nossas limitações nos condicionam transmitir. Daí o nosso protesto e o não ter citado acima o nome de JOSÉ RUSSO.

Claro e objetivo no bom dizer, as idéias compostas com fluidez, sem se ater a devaneios inúteis, enérgico mas consciente, ele, José Russo, é parte essencial da primeira página.

Não há, ainda, o menor sinal de "ferrugem em sua pena". E fico cá do meu canto a imaginar falta do artigo quinzenal nos albores de 78. Não dá, não faz graça, não entoa.

O peso dos 80 anos. É deste peso que nós necessitamos. Nós que tivemos a felicidade de conhecer a Doutrina Espírita sabemos melhor do que ninguém que a tola diferenciação entre jovens e velhos é um parâmetro falso usado nesta fase histórica que atravessamos. Olhemos por nossas janelas: este mundo de bombas de neurônios (a bomba boa...), de "prevenção de gravidez de alto risco", o mais sutil eufemismo colocado no falar diário, a parapsicologia testada como arma de guerra e outros inúmeros problemas que formam esta vida que vamos vivendo, estão aí a exigir a continuidade, por vezes difícil, por vezes sacrificada, da boa palavra. A única arma que nos é lícito usar.

Que Cairbar Schutel lhe transmita novo recado. Que a compulsão que move o bom jornalista se faça presente.

Que sua pena - forjada em metal não ferroso - seja o caminho, a idéia, a palavra que consola e orienta até a última hora da sua estada entre nós.

Álvoro de Campos Vergal
(da API)

N. do A. - Em nosso artigo publicado a 15 de julho, neste Jornal, por um lapso de revisão saiu impresso "nobreza" ao invés de "pobreza".

Queremos esclarecer, aos que nos honraram com sua leitura, que nada temos contra as reais linhas.

Um relato importante

Leandro
Guerrini

Pittigrilli, escritor italiano, satírico e franco, mundialmente conhecido, se tornou famoso através de suas novelas, um tanto ou quanto "proibidas". Irônico, licencioso, sem peias na língua, escreveu uma série de obras que alcançaram êxito incomum onde editadas.

Certa vez o novelista ("Pittigrilli fala de Pittigrilli") fora mandado pela polícia de Mussolini para estagiário, em lugar bem distante de Roma. Isolado no local, com poucas notícias do mundo, soube que nas proximidades havia um médium. O intelectual resolveu ouvi-la, pois que na capital italiana assistira a várias sessões espíritas, sem se convencer. Pelo contrário.

Pittigrilli nascera e crescera na religião tradicional. Quando moço, porém, ao viver do jornalismo e de direitos autorais, se tornou cético, mordaz, irreverente. Brilhava, com seu estilo perfurante, afastando-se, cada vez mais, das práticas religiosas.

Extraordinário foi o contato do novelista com a médium - "uma criatura limpa e serena, não vitada pelos livros, que, em cultivar sua pobreza, punha tanto empenho quanto aos outros em buscar dinheiro". Sabia da proibição em torno do exercício mediúnico, "mas obedecia com tamanha pureza de

coração àquela que considerava sua missão, que sentia não estar em culpa".

É sensacional a exposição do escritor não espírita apreciando os trabalhos da mulher. Foram trabalhos de alta monta, relatados por pena insuspeita - uma pena que se não empolgou e expôs os fatos, dentro de equilíbrio sincero.

As comunicações de poetas italianos, clássicos e contemporâneos, já no outro plano, consubstanciam bela série de poetas admiráveis, que não deixaram dúvida quanto à autenticidade dos espíritos comunicantes, mormente com relação à faixa intelectual de Pittigrilli, que pôde dissecá-las, compreendê-las, senti-las na essência.

Não houve arroubo por parte do "estagiário", que não perdesse o uso da ironia, mas que se deu por vencido e convencido, uma vez que a médium, senhora de nenhuma cultura, era honesta. Como ele mesmo confessa, foi seu reencontro com Deus.

E, através do Espiritismo, o literato italiano voltou à religião dos seus, à religião tradicional. Como se vê, o testamento de Pittigrilli, com relação à mediunidade, é impressionante.

Em torno da evolução

Xanthil Xasthes

A finalidade da vida é a evolução. Evolução moral, através da educação do caráter - partindo do interior para o exterior; evolução intelectual, processo de assimilação do conhecimento e sua respectiva fixação mental.

Dessa forma, vive o homem em constante avastar, em incessante metamorfose. As vezes estaciona, se acomoda temporariamente com as próprias limitações, levado por uma preguiça acomodatória; mas um dia se cansa da própria situação limitada e começa a aspirar coisa melhor, dando assim o primeiro passo para nova errancada evolutiva.

Através da evolução moral o homem combate em si próprio todos os sentimentos condenáveis perante o Evangelho do Divino Mestre, abandonando pouco a pouco pensamentos, palavras e ações que de um modo ou de outro vão infligir os direitos alheios. É o combate cíclico contra o egoísmo e contra tudo aquilo que possa prejudicar a própria vida - de si e dos semelhantes. O egoísta é aquela pessoa que não liga importância às consequências danosas que os próprios atos vão provocar nos demais. É egoísta também aquele que se omite de praticar atos que vão beneficiar pessoas necessitadas. Por falta de evolução moral o homem também pratica atos que prejudicam a si próprios, refletindo-se também sobre certas pessoas, principalmente sobre os dependentes. Ser preguiçoso, ciumento, invejoso, viciado; não estudar, não ter higiene - por exemplo, são falhas do caráter. 4.a página - 31/8/1977

ter não educado e de consequências desastrosas. Vive o homem, assim, projetando de si próprio concêntricos círculos de mazelas deploráveis, e com a eliminação de cada um destes componentes é um degrau que galga na terna escada da evolução.

Através da evolução intelectual o homem torna-se senhor das ciências, se instrui - passa a compreender coisas antes inafatigáveis. Passa a ver as coisas de maneira certa, principalmente se a evolução intelectual seguir junto com a evolução moral e espiritual. Este processo dura milhões de anos, dependendo do esforço de cada um atingir o clímax em menos tempo. Evolução intelecto-moral, esta a finalidade da vida - meta traçada por Deus para pelas suas criaturas ser um dia alcançada.

Envie-nos Cr\$ 50,00 hoje e tenha



em seu lar durante o ano todo.

DE ONDE VIERAM??? Cantinho da Consulta

Sabemos que Leonardo da Vinci foi o cérebro mais completo talvez dos mortais nascidos em ventre de mulher. O homem entendia de tudo, e o melhor, onde punha as mãos saía sempre algo que ultrapassava a maioria dos seres de sua época. Mestre da perspectiva; mago do desenho e da cor. Em anatomia e obras de engenharia causou assombro ao mundo, considerando-se a obscuridade então reinante.

Assim, dizem os livros: "foi pintor da Corte; organizador de espetáculos teatrais, diretor de obras públicas; compôs o desenho da catedral de Milão, uma das mais famosas da Itália; colaborou com Bramante na reforma do Castelo (dos Medici); escreveu seu "Tratado di Pittura", até hoje admirado e consagrado pelos estudiosos. Médico, naturalmente, de dois planos, pois possuindo e dominando tantos conhecimentos, não conseguiu, contudo, ter domínio sobre si mesmo e, de vez em quando, fazia sair a besta-fera que dormitava em seu Ego. Nessas ocasiões saía da esfera divina, possivelmente se incapacitava para o quadro da Celsa, porém preparava-se mentalmente para a produção de qualquer engenho próprio para matar o próximo na primeira guerra provocada. Vivía, a bem dizer, entre o bem e o mal, próximo deste último por força do próprio gênio agressivo, talvez fruto da prepotência e ignorância de doges e condottieres afeitos a vinganças e punhais. Dar dois passos fora de casa era arriscado, principalmente se tinha nobreza e opinião e pertenciam a facção contrária. A lei era do mais forte e o punhal decidia todas as questões. Essas fases de força, violência, agressividade em nome de pressupostos princípios, às vezes sem referência a preceito algum, vão e voltam...

Outro grande gênio, Luiz de Camões, coitado, frustrado nos amores, vítima constante de intrigantes e invejosos de uma Corte constituída, em sua maioria, de traficantes, parasitas, exploradores contumazes do sangue e do serviço do próximo, e também um tanto por suas palavras e atitudes, via-se, de vez em quando, afastado, forçado ou voluntariamente, para plagas distantes, onde curtiua uma onda de enamorado não livremente correspondido. Lá, quase sempre, sua

coragem e patriotismo eram explorados pelos governantes da época, e seu gênio instável, consequência talvez de certa dose de mediuinidade, dava vazão, em face de pensamentos incontroláveis, à face mais negativa de seu caráter, quando arrastado para lutas glórias e descabidas.

Júlio Verne, o idealizador de tanto invento assombroso, hoje em sua maioria tornados realidade, foi, em seu tempo, um mero escritor ficcionista. No entanto, o tempo se encarregou de demonstrar que ele trazia em embrião dentro de si mesmo, isto é, no arquivo psíquico, todo esse cabedal de conhecimentos; ou, hipótese possível, serviu de intérprete de alguém bastante capacitado no assunto. Aonde nada existe, nada pode ser tirado...

Por último, acrescento o genial Werhner Von Braun, que em sua infância já revelava penhores científicos, o qual muito contribuiu para essa possibilidade de hoje - VIAGEM ESPACIAL - e disse tanta coisa bonita que não posso deixar de citar umas poucas, necessário para fazer muito materialista refletir um pouco. Pensem, por exemplo, nesta beleza: A ciência descobriu que nada pode desaparecer sem deixar vestígios. A Natureza não conhece a extinção. Conhece, apenas, a transformação.

"Ora" - continua no seu raciocínio. - "se Deus aplica esse princípio fundamental às partes mais diminutas e insignificantes do seu universo, não parece lógico presumir que Ele o aplica, também, à obra-prima de sua criação, a alma humana? Eu assim penso. E tudo que a ciência me ensinou e continua a ensinar fortifica a minha fé na continuidade de nossa existência espiritual, depois da morte. Nada desaparece sem deixar vestígios."

Temos aí quatro categorias de espíritos ou quatro tipos de mediuinidade. De qualquer maneira não podemos scilar tudo como estritamente pessoal. Se somos tão influenciados como simples seres humanos, como não seremos na esfera espiritual, quando deixamos o corpo e nos conduzimos, ou somos levados, a regiões convenientes ao nosso aprendizado, à nossa experiência?

FRANCISCO CINTRA

O fim do espiritismo

J. C. MOREIRA
GUIMARAES

O fim do Espiritismo é a melhoria do homem. Ninguém busque NELE senão o que possa favorecer o progresso moral e intelectual.

A. KARDEC

A sentença que serve de epígrafe ao nosso modesto trabalho, da autoria do eminente codificador da Doutrina dos Espíritos, não ensaja qualquer dúvida quanto ao supremo objetivo da Terceira Revelação. Todavia, dentre os próprios adeptos do Espiritismo, quantos se acham realmente capacitados de que aquele é o alvo da fé que abraçaram, da doutrina que professam?

Seja como for, o que é preciso ficar peremptoriamente estabelecido é que Kardec, cujo nome tanto se louva e a propósito de cujos conceitos muito se discute, afirmou, com toda a sua autoridade indiscutível, que o fim do Espiritismo é a melhoria do homem, e que, nessa doutrina, não se deve buscar senão o que possa favorecer o nosso progresso moral e intelectual. Parece que, em assunto algum que se prenda aos postulados do Espiritismo, Kardec foi tão claro e tão explícito. Assim sendo, cabe aos espíritas honrar a sua memória, aceitando e difundindo a fé espírita pelo que ela encerra de melhor e de mais elevado.

A propósito do que acabamos de expor, Vinicius, saudosos escritor e conferencista que militou durante anos a fio no movimento espírita brasileiro, numa de suas apreciadas páginas, intitulada TRIGO E PALHA, escreveu estas frases judiciosas e oportunas:

"Quando se planta uma vinha, não é pelas folhas, é pela uva que ela produz. Quando se planta o trigo, não é pela palha, nem pelo farelo que ele fornece; é pelo trigo mesmo, pelo grão, que nos dá a farinha. É certo que a palha é um bom adubo, e o farelo ótimo para o gado. Todavia, não é isso que se leva em mira quando se arroteiam os campos. O objetivo do agricultor é o trigo, é o pão, alimento humano por excelência. É verdade que ele aproveita o farelo e a palha, como acessórios."

"Jamais se viu lavrador algum preocupar-se com desuado esmero da palha, descuidando o grão. Seria garantir o menos, com prejuízo do mais. É bom aproveitar-se tudo quanto possível: mas a perder-se alguma coisa da colheita, seja a forragem e não o grão. Anunciamos pois o Espiritismo por tudo que ele encerra de bom e de útil; mas não olvidemos o principal, não esqueçamos a sua razão suprema."

É esta razão suprema a que se refere Vinicius, meu caro leitor, convém repetir como Kardec, é a melhoria do homem. Lá estão n.º "O Evangelho Segundo

o Espiritismo" estas palavras imortais: "Reconhece-se o verdadeiro espírita por sua transformação moral. Pelos esforços que emprega por domar suas más inclinações".

O Espiritismo veio para transformar as criaturas humanas, tornando-as hoje melhores do que ontem, e amanhã do que hoje. "Ninguém busque nele senão o que possa favorecer o progresso moral e intelectual da Humanidade". Lembremo-nos sempre desta conclamação do Espírito Verdade: "Espíritas, amai-vos, este o primeiro mandamento; intruí-vos, este o segundo. Irmãos, nada perece. Jesus Cristo é o vencedor do mal, sede vós os vencedores da impiedade".

Que o amor único de Deus inspire todas as almas para o Bem.

Iluminação

"Os espíritas cristãos devem pensar muito na iluminação de si mesmos, antes de qualquer pedido no caso de conversão dos outros". (Emmanuel).

Continua sendo Emmanuel o alertador mais puro dos Espíritas, no que tange aos compromissos íntimos de cada um.

O trecho da mensagem transcrita data de 1941, sendo, ainda, atualíssima pelo muito que representa, face a obsessão de confrades que estão preocupadíssimos em melhorar os outros, esquecendo-se de si mesmos. Atente-se sempre que o Espírito reclama dos outros tolerância, mas raras vezes tolera. Principalmente no sagrado instituto da família é que o fato se torna mais evidente.

Nunca aceitamos as pessoas como elas são. Exigimos, o mais das vezes, que sejam como queremos, e com procedimentos que venham satisfazer nossos interesses.

O próprio instituto do perdão, reconhecido já por Jesus Cristo, está sendo abolído em nome do princípio de que, muitas vezes perdendo pelo mesmo erro ou engano, é hipocrisia. E Jesus Cristo disse que devemos perdoar setenta vezes. Não recomendou que os erros deveriam ser diferentes. E Emmanuel acrescenta que o perdão deve ser dado setenta vezes sete vezes... por dia.

No entanto obramos em erro e esperamos ser perdoados. Nosso semelhante não.

Porque será que não conseguimos reajustar-nos aos nossos companheiros de caminhada evolutiva? Mil vezes compreender os outros do que por eles ser compreendido, pois o mérito reside exatamente nisso,

A curiosidade do leitor é variável e imprevisível, sem dúvida alguma. É o que temos dito e repetido. Chegou-nos agora às mãos outro exemplo frizante de prova. Severino Limongi, de Ourinhos-SP, na divisa com o fecundo Estado do Paraná, apresentando possuir alguns conhecimentos espíritas, escreveu-nos o seguinte: "Ouvi falar, com foros de verdade, que na Torre de São Miguel, em Bordeaux, na França, existe a incrível história de uma múmia cujo espírito deu comunicação". E, incontinenti, ajuntou a pergunta: "O que lhe acabo de dizer é verdade?". E concluiu: "Em caso positivo, dê-me, por favor, outros informes".

"Seu" Severino, confessamos que desconhecíamos o fenômeno. Pesquisando a respeito, porém, conseguimos, em suma, o que segue: a Torre de São Miguel, atrás referida, possui subterrâneos, onde se encontram há muitos séculos alguns cadáveres mumificados, talvez pela natureza do solo. Em meio a tais múmias existe uma que chama a atenção de forma muito especial: "é a de um homem cujas contrações do corpo, do rosto e dos braços, levados à boca, não deixam dúvida quanto ao gênero de morte; é evidente que foi enterrado vivo e morreu nas convulsões de terrível agonia" (*). Em 9 de agosto de 1862 o espírito que animou aquele corpo manifestou-se por via da tiptologia (fenômeno físico consistente no movimento da mesa em que os assistentes colocam as mãos), confirmando o fato de ter sido enterrado vivo no ano de 1612 e se chamar Guillaume Remoné. Disse mais que foi uma explicação que escolheu por ter, levado pelo ciúme, assassinado, no próprio leito, a sua esposa, sufocada entre dois travesseiros e com mordada para que não gritasse. A sua pergunta sobre os últimos instantes da sua desencarnação, respondeu: "É algo de horrível, impossível de descrever. Imaginá-lo está numa cova, com dez pés de terra em cima, quer respirar, faltar o ar, quer gritar: "Estou vivo!" e sentir a voz abafada; ver-se morrer e não poder pedir socorro; sentir-se cheio de vida e riscado do rol dos vivos; ter sede e não poder saciá-la; sentir as dores da fome e não poder pará-la; numa palavra, morrer numa raiva de danado".

"Seu" Severino, é uma narrativa patética e uma séria advertência, que, envolvendo ao mesmo tempo uma lição, nos vem lembrar que o espírito sobrevive à morte do corpo, consegue ser reconhecido e pode, é cediço, comunicar-se através de qualquer meio ao seu alcance.

(*) Na "Revista Espírita", de Allan Kardec, 5.º vol., mês de novembro. Da Editora Cultural Espírita - EDICEL-SP.

x x x

Hélio Vergílio de Souza - Pindorama-SP. A resposta dada é um pouco extensa, derramando mesmo do limitado espaço que nos é destinado. A carta à parte, porém, já deve ter chegado. E o "Cantinho", é óbvio, continua sendo nosso.

Waldemar Timachi

SÉRGIO LOURENÇO

sem dúvida.

Cada um com seus problemas, nunca deixando passar a máxima do respeito ao próximo. Ame ao próximo como eu vos amo, disse Jesus Cristo em mensagem até hoje não muito bem compreendida pelos homens.

Aquele que fica azeite da conversão ao Evangelho deve merecer o nosso respeito. Será que com o exemplo de nossa tolerância e humildade não conseguiremos pregar melhor?

Ai está esse admirável Chico Xavier mostrando a todos o valor do exemplo edificante. Ai está esse notável Divaldo Pereira Franco cantando ao mundo as glórias do Senhor e pregando, pelo exemplo, nessa fabulosa Mansão do Caminho.

Em nada nos adiantará converter-se não estivermos convertidos. Antes do professor ensinar, precisa aprender. E após aprender, precisa ensinar a ensinar.

Sem dúvida que o assunto é profundamente analisado, ainda, por Emmanuel, quando diz que "o amor autêntico, no entanto, dando o melhor de si sem cogitar de si, gera grandeza e paz, aperfeiçoamento e alegria. Isso acontece porque toda vez que amamos particularmente a alguém que se encontra muito longe de responder-nos com qualquer migalha de compreensão e de afeto elevamo-nos ao amor de Cristo, que nos ama sem que realmente o amemos ainda, reconhecendo, por fim, que esse alguém refratário ao nosso amor é, tanto quanto nós, um ser de origem divina, profundamente amado e constantemente sustentado por Deus".

OS ESPÍRITAS BRA-
SILEIROS DESCOBREM
A NOVA ESPANHA
EMPENHADA NAS
VIRDADES DA DOU-
TRINA CONSOLA-
DORA.



CORREIO CORREIO

DEPARTAMENTO
DE DOCTRINA DA
USE ELABORA SEU
REGIMENTO INTERNO
E PLANIFICA SUAS
NORMAS DE ATIVI-
DADES.

ESPIRITISMO NA ESPANHA

A Imprensa Espirita tem divulgado nestes últimos tempos a estada na Península Ibérica de três valorosos companheiros: Divaldo Pereira Franco, Dr. Francisco Thiesen e Nilson Souza Pereira. As informações mais animadoras sobre as atividades espiritistas, notadamente na Espanha, fazem referências do bom ânimo de nossos irmãos ibéricos em divulgar, agora, mais livremente, os princípios da Doutrina Consoladora. Após anos de opressão à consciência religiosa, quando os espiritistas mais ousados realizavam reuniões sob sigilo, obtém-se agora a liberdade de manifestação dos seus pontos de vista. Dessa maneira, já surgiu a revista "Divulgação Espirita", cujo primeiro número saiu em junho deste ano de 1977. Um dos valores inconteste da Nova Espanha empenhada na divulgação da Codificação Kardequiana é o sr. Rafael Molina, a quem dirigimos nossos aplausos e vibrações de bom êxito em suas empreitas árduas e espinhosas nesse campo antevisto por nova esperança.

EMPENHO DOCTRINÁRIO

A União das Sociedades Espiritas de São Paulo (USE) criou seu Departamento Doutrinário, de acordo com o que determina seu Estatuto.

Assim, após apreciação do Conselho Deliberativo e patrocinado pela Diretoria Executiva da U.S.E., tem suas normas definitivas o Regulamento Interno desse Departamento, que visa divulgar e promover normas de funcionamento para os objetivos dessa orientação sob bases decalcadas nas obras básicas da Doutrina Consoladora.

Uma das recomendações desse R.I. visa incentivar todos os responsáveis pelo Movimento a fim de que colaborem na implantação e continuidade dos princípios educacionais e religiosos junto dos Centros Espiritas. Um dos diretores da USE que mais se têm empenhado nessa iniciativa é o preclaro dr. Eder Favaró, Diretor dessa entidade.

UM LIVRO DE AIRTON TOLEDO

Temos em mãos a manifestação canora do nosso valoroso dr. Orlando Airton Toledo, de Araraquara-SP. Acaba ele de editar um livro de poemas (bem o reflexo de seu mundo interior) sob a epígrafe "SE EU FOSSE POETA..."

Passamos a sentir o emotivo Airton Toledo nessa sua publicação e tomamos pulso de sua poesia emancipada em livre metrismo sob a cadência e o ritmo de um espírito eleito. Sempre sentimos na introversão desse cientista e odontólogo expressivo toda a iluminação de aedo, pois suas palestras espíritas no-lo apresentam como um bardo de nossa grei futurista. Depois que lemos esses versos, que se podem somar em um só poema de otimismo e indagações cósmicas, a gente conclui: "Se eu fosse poeta" - O que mais poderia acompanhar, em suas elucubrações, se ele não fosse poeta?... Uma manifestação artística do talento seu estetizado em estrofes.

ASSOCIAÇÃO MÉDICA-ESPIRITA DE S. PAULO

Neste mês de agosto essa conceituada entidade realizou um programa de visitas aos lares de diversos companheiros, cujo programa foi o seguinte: Dia 6/8/77 - Residência do casal dr. A. Godinho Dimônico; foi expositor nesse encontro o dr. Luiz Sérgio L. Gomes; 8/8 - Associação Paulista de Medicina - Tema: Relatório do Congresso Internacional de Psicotônica, realizado em Tóquio - Japão. Expositor: Dr. Jarbas J. Marinho, Vice Pres. do Inst. Brasileiro de Pesquisas Psico-Bio-Físicas.

BUENOS AIRES - ARGENTINA

Recebemos dos diretores da Soc. Espirita "Luz, Justiça Y Caridad", da Capital Portenha, mensagem de muito valor pelo senso de fraternidade e estímulo às tarefas a que se propôs nosso modesto quinzenal "A Nova Era". Essa manifestação fala também dos esforços de nossos co-idealistas que dirigem a entidade acima, que são Euzébio Moran, Carlos N. Fontinovo e Alfredo Sainz.

ATIVIDADES BAIANAS

A Secretária da União Espirita de Vitória da Conquista-Ba, profa. Abigail Natalice Guimarães, comunica a todos os espíritas sobre a próxima promoção doutrinária da UEVIC. Assim, nessa próspera localidade do Estado da Bahia será realizada de 1 (amanhã) ao dia 7 de setembro o Trigésima Semana Espirita de Vitória de Conquista. A recepção dos participantes será no Centro Espirita "Humberto de Cam-

pos", dessa cidade. Oradores capacitados já deram sua adesão para a parte doutrinária desse tradicional conclave.

CICLOS DE CONFERÊNCIAS PÚBLICAS

O Lar da Família Universal - Vila Olímpia - São Paulo, em 30 de julho último, cumpriu mais uma de suas etapas do Ciclo 77 de suas Conferências Públicas, quando nesse sodalício esteve o ilustre orador Carlos Heitor Castelo Branco, que abordou o tema: "Monteiro Lobato e a Parapsicologia". Ainda está programada para setembro próximo uma promoção cultural de música com o lançamento de "A Noite da Música Médica".

COMEMORAÇÃO

Em Belo Horizonte - MG, o Centro Esp. "Loretto Flores", sediado no Bairro de Santa Inês, dessa Capital, comemorou o 24.º aniversário do passamento do seu patrono. Na mesma data de 22 de julho último completou o 21.º aniversário de inauguração dessa casa de atividades espiritistas.

TAMBÉM EM BOTUCATU-SP

Em data de 13 de julho p.p. a Diretoria do Centro Esp. "Caminho da Luz" comemorou seu 44.º aniversário de fundação, em cuja Presidência está o prestimoso companheiro Osvaldo Rosa Romero.

FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA

De 6 a 13 deste mês de agosto, realizou-se em Ribeirão Preto a IV Feira do Livro Espirita, cuja exposição foi na Praça Pedro II dessa cidade. Oradores foram dr. Jaime Monteiro de Barros e Carlos Bacelli.

"O CAMINHO"

Sob direção de Getúlio S. Vidal e redação de Sílvia Cardoso, temos o surgimento de mais um jornal espírita, destinado a completar-se na rede dos nossos órgãos de divulgação doutrinária. "O CAMINHO" em seu primeiro número nos sugere a recomendá-lo como bem orientada folha com seu editorial muito bem cuidado. Esse novo colega editado em Campinas-SP, é elemento departamental da "Casa dos Espíritas" da decantada Cidade das Andorinhas. Aos seus responsáveis nossa solidariedade com votos de que o jornal ilumine realmente todos os caminhos por luz do "Caminho".

SEMINÁRIO ESPÍRITA

Em feliz promoção do Conselho Metropolitano Espirita do Grande São Paulo e sob patrocínio da USE, realizou-se nos dias 30 e 31 de julho último esse certame que se tem proposto já em outras realizações à divulgação dos princípios sociológicos e básicos da Doutrina. Os temas debatidos foram: "Rumos do Movimento Espirita" - "Papel dos Centros Esp. na Sociedade" e "Métodos e Perspectivas da Unificação".

CIDADE DE GUARULHOS SP

A União Municipal Espirita dessa importante cidade paulista programou sua IV Semana Espirita, a realizar-se de 12 a 18 de setembro.

Os oradores que colaboram nessa semanal são os seguintes: Osmar Marsili, Alfredo Roberto, Nancy P. Di Girolano, Adão Prieto Peres, Walter Radamés Acorst e Terezinha de Oliveira.

JORNADA SOBRE MEDIUNIDADE EM OSASCO

Numa programação e esforços da UME de Osasco, realizou-se nessa comunidade do Grande São Paulo, nos dias 6 e 7 deste mês de agosto, a I Jornada Sobre Mediunidade de Osasco-SP. Foram seus expositores o dr. Alexandre Sech, dr. Célio T. Costa e prof. Ney Albach.

INSTITUTO ESPÍRITA DE EDUCAÇÃO

Foram registradas a visita na Secretária do IEE de São Paulo de uma luzidia caravana de confrades pertencentes à União Distrital Espirita da 14.ª Zona (Vila Formosa e outras). Esse registro se faz, pois os companheiros ao visitar essa casa de Educação sob moldes espíritas representaram aos seus dirigentes coprovos de estímulo e solidariedade de muita significação.

MOVIMENTO DA OSCAL

Realizou-se de 20 a 23 de julho último, na cidade de Teófilo Otoni, MG, a XI Semana da Fraternidade, patrocinada pela OSCAL. Nesse valoroso companheiro Gentil Botelho Vieira, residente em São Paulo, enviou-nos alentado relatório desse conclave que teve seu programa cheio de atividades no campo da fraternidade e divulgação dos princípios norteadores dessa Organização que tem como patrono o Espírito de André Luiz. Inúmeros expositores e sociólogos perfizeram a parte educativa desse encontro.

ESCOLA DE MÊDIUNS

O Grupo da Fraternidade Irmão Sheila (CEFIS), de Nova Iguaçu-RJ, organizou e colocou em auspícios atividade a Escola de Mediuns "Paranhos", Departamento Doutrinário integrado nas demais obrigações a que se propõe essa Entidade. Os orientadores dessa promoção estão imbuídos dos melhores intentos para o êxito dessa importante tarefa de educação no meio espírita.

INSTITUTO ESPÍRITA "DEOLINDO AMORIM"

Esse departamento cultural também do CEFIS de Nova Iguaçu-RJ, programou os oradores para o mês de agosto, com a seguinte escala: 07/08 Prof. Pierre Ribeiro; 14/08 Lauro Mendonça; 21/08 Profa Suzana Mousinho; 28/08 Áurea C. Morais; Mês de Setembro: 4/9 Cel. Ruy Kremmer; 11/9 Lauro Mendonça; 18 e 25/09 Dra. Gezilida Valente; Outubro: 02/10: jornalista Augusto do Anjos; 16/10 - profa. Ana Jacy Guimarães; 23/10 - profa. Aparecida N. Prado, 30/10 dr. Veiga.

CONJUNTO MUSICAL FRANCO "OS MILIONÁRIOS"

Este precioso conjunto de jovens, amantes da boa música, sob os bons auspícios da humanitária senhora d. Filinha Chicaroni, vem, há vários anos, com carinho e espírito de servir, alegrando os hospitalizados.

Compõe-se dos seguintes jovens: Deni Chagas, Paulinho, José Roberto, Marquinho, Ito, José Antônio e Augustinho Euripedes. Equipe Técnica - Valdeci, Italcio - Motorista.

Em nome da Fundação Espirita "Allan Kardec", apresento aos jovens do Conjunto "Os Milionários", e bem assim à da Filinha Chicaroni, os sinceros agradecimentos pelas visitas que nos trouxeram várias vezes, alegrando os internados com a bela música que desperta alegria e vontade de viver.

José Russo - Presidente

PASSAMENTOS

Desencarnou a 15 do corrente às, 14 horas, nossa estimada confrere Amélia Brocanelli Brats, viúva do sr. Galliano Brats.

A saída do velório da Santa casa para o Cemitério da Saúde usaram da palavra o jovem Leondiniz de Oliveira Borges e o jornalista José Russo, Presidente das Fundações "Allan Kardec" e "Judas Iscariotes". Grande número de amigos e parentes, inclusive de S. Tomaz de Aquino, estiveram presentes ao sepultamento. D. Amélia vivera ao lado de sua cunhada D. Maria Braia por mais de 20 anos. Que os bons espíritas lhe proporcionem ótima acolhida no plano espiritual, considerando os benefícios praticados.

EM BENTO QUIRINO - SP.

Após existência terrena das mais edificantes, fe z seu decesso o muito estimado companheiro de Ideal Espirita sr. José Madeira. Foi por muitos anos presidente do Centro Espirita "Emmanuel" dessa cidade, e sempre muito considerado dado suas normas de homem probo.

Queremos levar ao coração de sua esposa da. Maria Madeira Rodrigues e aos seus familiares a solidariedade cristã pela partida do nosso querido Sr. Madeira, quando associamo-nos às orações que são levadas ao seu Espírito ora liberto.

LAR DA VELHICE DESAMPARADA precisa de VOCE!

Envie aos velhinhos a sua contribuição
Rua José Marques Garcia n.º 395 - CP.
65 - fone 7223318 - 14.400 - Franca - SP.